

Efeitos da Contabilidade Mental sobre o Comportamento de Gastos Excessivos dos cidadãos brasileiros antes e durante a Crise Econômica da Covid19

Consórcio Mestral

Thais Eugênio de Moraes¹

Ana Carolina Pimentel Duarte da Fonseca²

Problema e questão de pesquisa

Historicamente, em tempos de crises mundiais e, sobretudo, em períodos de pandemia, as pessoas são mais propensas a manterem-se reservadas em todas as suas áreas comportamentais, seja na espiritualidade, nas relações sociais ou nas finanças (Christakis, 2020). Mas tipicamente na fase de pós-crise este cenário tende a se inverter para uma época de gastos descontrolados e libertinagem (Christakis, 2020). Neste sentido, a relação entre gastos e renda pessoal tem chamado a atenção de pesquisadores para entender como as famílias têm lidado com suas finanças mediante o calamitoso cenário da crise instalado no mundo (Sui, Sun & Geyfman, 2020).

Só no Brasil, a taxa de desemprego chegou a 14,7%, atingindo 14,8 milhões de brasileiros entre 2020 e 2021. A maioria destes está endividada e depende de políticas públicas de distribuição de renda para sobreviver (BCB, 2021). Por mais, muitos desses cidadãos tem problemas financeiros originados pela má alocação de suas rendas, mau planejamento e/ou compulsão por gastar (Paraíso & Fernandes, 2019), aspectos os quais são ligados ao comportamento de gastos excessivos e vieses cognitivos que afetam os processos decisórios humanos (Kahneman & Tversky, 1979), especialmente na área das finanças pessoais, como é o caso do viés da contabilidade mental (Thaler, 1985).

Assim sendo, este estudo se norteará a partir do seguinte questionamento: *Quais os efeitos do viés da contabilidade mental sobre o comportamento de gastos excessivos dos cidadãos brasileiros antes e durante a crise econômica gerada pela pandemia da Covid-19?*

Objetivos

O objetivo principal da presente pesquisa será identificar os efeitos do viés da contabilidade mental sobre o comportamento de gastos excessivos dos cidadãos brasileiros antes e durante a crise econômica gerada pela pandemia da Covid-19. Para atingir a tal objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, que seguem abaixo descritos:

- (I) Identificar os comportamentos de gastos excessivos apresentados pelos cidadãos brasileiros antes e durante a crise econômica e os respectivos perfis financeiros a que eles se enquadram;
- (II) Verificar se há relação entre as contas mentais e os comportamentos de gastos excessivos apresentados pelos cidadãos brasileiros antes e durante a crise econômica e qual a natureza dessa relação;
- (III) Verificar em qual grupo de comportamento de gastos excessivos o viés da contabilidade mental tem maiores chances de ocorrer;
- (IV) Comparar os resultados obtidos para o período que antecedeu a crise econômica com os resultados referentes ao período de crise econômica.

Relevância e Contribuições

O debate acerca do viés da contabilidade mental em meio à crise causada pela pandemia é um tema ainda pouco explorado, especialmente em âmbito nacional, que não dispõe de nenhum estudo com o tema em questão até momento. Ademais, também na literatura nacional, não há trabalhos que se propuseram a investigar a relação do viés em questão com o comportamento de gastos excessivos dos cidadãos. Esta temática foi proposta originalmente por Sui, Sun & Geyfman (2020) ao investigar os efeitos da contabilidade mental sobre o comportamento de gastos excessivos dos cidadãos norte americanos durante o ano de 2016.

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da UFRJ. E-mail: thaiseugmoraes@gmail.com;

²Professora Orientadora. E-mail: anafonseca@facc.ufrj.br.

Assim sendo, o trabalho em questão é relevante, pois, diferente de uma mera replicação da pesquisa de Sui, Sun & Geyfman (2020) em âmbito nacional, ele contribuirá para melhor compreender como vieses cognitivos afetam fatores comportamentais dos brasileiros sob a conjuntura de uma crise, mais especificamente, a relação entre o viés da contabilidade mental e o comportamento de gastos excessivos dos brasileiros, frente à crise econômica da Covid-19.

Quanto às contribuições práticas e sociais, espera-se que os resultados do estudo sirvam de suporte para aprimoramento de profissionais da área de finanças, bem como para que os próprios cidadãos brasileiros compreendam melhor as implicações do viés da contabilidade mental e otimizem o controle de suas dívidas. Espera-se ainda que os dados da pesquisa possam subsidiar políticas públicas do governo brasileiro para reestruturação do país frente à crise econômica derivada da pandemia da Covid-19.

Base teórica

A contabilidade mental pode ser usada para descrever o processo cognitivo pelo qual os consumidores codificam, categorizam e avaliam seus resultados econômicos. Ademais, os indivíduos normalmente dividem seus ativos em três categorias de contas mentais distintas: renda atual/ativo circulante, despesas e renda futura (Thaler, 1985).

Já os comportamentos de gastos excessivos se referem a maus hábitos financeiros e podem ser de três tipos: a) gastos excessivos de renda (os gastos excedem a renda pessoal); b) gastos excessivos não previstos (o gasto real excede o gasto previsto para o período de um ano normal); e c) gastos excessivos de crédito (o indivíduo raramente paga os débitos mensais do cartão de crédito) (Sui, Sun & Geyfman, 2020).

Na literatura não há consenso sobre o efeito da contabilidade mental sobre os gastos dos indivíduos. Alguns autores defendem que o viés é uma ajuda no controle de gastos (Thaler, 1985; Sui, Sun & Geyfman, 2020) e outros acreditam que o viés agrava o comportamento de gastos.

No que se refere à crise, muitos autores concordam com a ideia de que o cenário econômico influencia nas decisões financeiras dos indivíduos, de modo que estes podem tomar decisões diferentes em tempos normais e em tempos de adversidades (Christakis, 2020).

Método e delimitações do estudo

A pesquisa se caracteriza como quantitativa, de caráter descritivo. Será executada por meio de análises de regressão logística binária, utilizando três modelos adaptados da proposta de Sui, Sun & Geyfman (2020), os quais terão como variáveis independentes as contas mentais e variáveis dependentes os três tipos de comportamentos de gastos excessivos. A coleta de dados será realizada através de questionário adaptado também do estudo de Sui, Sun & Geyfman (2020), com perguntas que remetam aos hábitos financeiros usualmente realizados em 2019 (antes da crise) e 2020 (durante a crise). A ferramenta de análise será o SPSS.

A população do estudo será composta por colaboradores de um Hospital Universitário Federal do Rio de Janeiro, tendo em vista que a instituição comporta profissionais de perfis financeiros variados, além de ser local de fácil acesso para a pesquisadora. Espera-se estimar uma amostra de pelo menos 300 respondentes.

Referências

- Banco Central do Brasil. (2021). Relatório de Inflação Brasília. 23 (2), 1-73. Recuperado em 05 setembro, 2021 de <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri>>.
- Christakis, N. A. (2020). *Apollo's Arrow: The profound and enduring impact of Coronavirus on the way we live*. (1ª ed.). Little, Brown Spark.
- Kahneman, D., Tversky, A. (1979). Prospect Theory: An Analysis of Decision under risk. *Econometrica*, 47(2), 263-291.
- Paraíso, S. C. S., Fernandes, R. A. S. (2019). O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras. *Cosmos*, 6(2), 12-26.
- Sui, L, Sun, L, Geyfman, V. (2020). An assessment of the effects of mental accounting on overspending behaviour: An empirical study. *Int J Consum Stud*. 45, 221– 234.
- Thaler, R. H. (1985). Mental Accounting and Consumer Choice. *Marketing Science*, 4(3), 199-214.